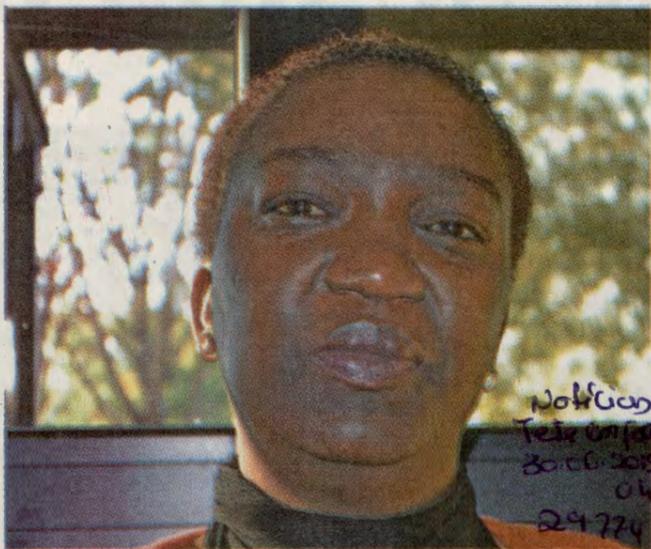


VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Programa de combate com resultados positivos



Águeda Nhantumbo Oficial do Programa de Género no FNUAP em Moçambique

A OFICIAL do Programa de Género no Fundo das Nações Unidas para a População em Moçambique, Águeda Nhantumbo, avalia positivamente os resultados conseguidos pela província de Tete nos últimos 18 meses, no âmbito da implementação do projecto visando a eliminação da violência contra a mulher e rapariga.

Falando há dias na cidade de Tete, no decurso da cerimónia de encerramento do projecto, a oficial disse que desde Maio do ano passado a esta parte foi fortificada na província a capacidade das intervenções na assistência às vítimas de violência de uma forma integrada.

"Mobilizamos alunos, professores e líderes comunitários para as acções de prevenção e combate

à violência contra a mulher e rapariga", disse Águeda Nhantumbo que, na ocasião, considerou, uma vez terminado o projecto, que foram criadas as condições básicas para a sustentabilidade das acções do mesmo nos locais já identificados, assim como a sua expansão para os outros pontos da província que durante este período não tiveram a cobertura necessária.

"Hoje temos o sentimento de ter cumprido a missão definida pelo projecto e acreditamos que Tete criou condições para o prosseguimento e expansão das acções a outras áreas que não foram completamente cobertas pelo programa", disse a nossa interlocutora.

Considerou que, durante ano

e meio da implementação do programa, foi fortalecida ao nível da província de Tete a capacidade técnica multisectorial de assistência às vítimas de violência de forma integrada com o envolvimento dos membros da Polícia da República de Moçambique (PRM) nos distritos.

De referir que o projecto arrancou em Maio do ano passado quando uma equipa das Nações Unidas e o Governo estabeleceram uma parceria para a tomada de medidas que contribuíssem para a eliminação da violência contra a mulher e rapariga em resposta aos altos índices daquela prática que o país regista.

A nossa fonte revelou que, na altura, os níveis de aceitabilidade deste fenómeno estavam situados em 30 e 38 por cento para mulheres que vivem no meio rural e urbana, respectivamente.

"A parceria visava fortalecer o quadro-legal e a capacidade do Governo e da sociedade civil na oferta de serviços coordenados, equitativos e integrados com vista a abordar a questão da violência contra a mulher e rapariga no país", afirmou Águeda Nhantumbo.

O programa foi implementado na cidade de Maputo e nas províncias de Maputo e Tete, regiões consideradas com maiores casos de violência doméstica contra a mulher e rapariga.

De referir que o projecto foi gerido pelo Ministério do Género, Criança e Acção Social, por parte do Governo moçambicano.